

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1ª edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo VI

	Página
AS TRÊS CRUZES	282
1. A Cruz do Cristo Oculto	284
2. A Cruz do Cristo Crucificado	290
3. A Cruz do Cristo Ressuscitado	293

CAPÍTULO VI

AS TRÊS CRUZES

Não poderei tratar detalhadamente do tema das três Cruzes zodiacais – as Cruzes Mutável, Fixa e Cardeal – dado o fato de que elas dizem respeito às *totalidades*, às sínteses da manifestação e à experiência *unificada* de uma entidade que se encarna, seja Deus ou o homem. Portanto, só podem ser verdadeiramente compreendidas por aqueles dotados de consciência inclusiva, isto é, consciência de iniciado. Entretanto, alguns comentários gerais podem ser feitos.

As três cruzes são, como bem sabem:

1. *A Cruz do Cristo Oculto* – a Cruz Mutável.

a. É a Cruz das quatro energias principais que condicionam as circunstâncias que transformam o homem animal em um aspirante.

b. É, portanto, a Cruz da personalidade, do ser humano que, com perseverança, vai evoluindo e chega, afinal, à integração. Isto acontece primeiro em resposta às circunstâncias e, posteriormente, à disposição da alma.

c. É a Cruz da mudança temporal e temporária, da fluidez e dos ambientes que mudam constantemente e impulsionam a alma, que anima a forma, a ir de um extremo de experiência para outro, de maneira que a vida oscila entre os pares de opostos.

d. É a Cruz da forma que responde, nutre e desenvolve a vida do Cristo que mora internamente, a Alma oculta ou o Senhor da Vida.

Os quatro braços desta Cruz são Gêmeos – Virgem – Sagitário – Peixes. Algumas vezes é chamada de Cruz Comum, porque condiciona a vida de rebanho, a massa dos homens.

2. *A Cruz do Cristo Crucificado* – a Cruz Fixa.

a. É a Cruz composta pelas quatro energias que condicionam a vida do homem que primeiro é um discípulo em provação e, mais tarde, um discípulo aceito ou consagrado.

b. É, antes de tudo, a Cruz da alma. O homem que se encontra na Cruz Fixa se torna cada vez mais consciente da direção e da influência da alma, e não responde tão cegamente como o homem que está na Cruz Mutável. Ele não “sobe na Cruz da Correta Orientação”, no sentido técnico do termo, enquanto não tiver realizado, em certa medida, um contato real com sua alma e receber um *toque* de iluminação e de intuição espiritual – não importa o quanto esse toque tenha sido fugaz.

c. É a Cruz da “visão fixa e da intenção imutável que atrai o homem de certos pontos de luz para a fulgurante irradiação solar”. O homem na Cruz Fixa diz: “Eu Sou a alma, e aqui permaneço. Nada removerá meus pés do estreito lugar em que me encontro. Estou diante da luz. Eu Sou a Luz, e nessa luz verei a Luz”.

d. É a Cruz em que as quatro energias se mesclam e transmitem as energias do próprio sistema solar. Assim ela pode fazer, porque o homem na Cruz Fixa está se tornando cada vez mais consciente de questões mais importantes que ele, mais absorventes que seus

interesses anteriores e que dizem respeito à humanidade em sua relação com as forças solares, e não apenas com as forças planetárias. O homem vai se tornando cada vez mais sensível a um todo maior.

e. As energias desta Cruz continuam a evocar resposta até o momento da terceira iniciação.

Os quatro braços desta Cruz são Touro – Leão – Escorpião – Aquário. É chamada de Cruz Fixa porque o homem está estirado nela por opção direta e pela inamovível intenção de sua alma. Uma vez tomada esta decisão, não é possível retroceder.

3. A Cruz do Cristo Ressuscitado – a Cruz Cardeal.

a. É a Cruz em que, de acordo com o paradoxo ocultista, o Espírito está crucificado em tempo e espaço. Suas quatro energias regem e dirigem a alma, à medida que ela percorre o Caminho da Iniciação. Necessariamente, como trata de um estado de consciência tão excelso, pouco posso dizer sobre esta Cruz, além de algumas vagas generalizações.

b. É, portanto, eminentemente, a Cruz da iniciação e dos “começos”. Diz respeito fundamentalmente ao “começo do interminável Caminho da Revelação” que se inicia com a entrada no Nirvana, para o qual todas as etapas precedentes do Caminho da Evolução foram apenas preparatórias.

A citação a seguir pode trazer compreensão e ajudar a iluminar este tema tão difícil, indicando o significado desta Cruz Cardeal como uma influência consumada e reveladora do que têm pela frente aqueles que atingem a posição hierárquica:

“Toda a beleza, toda a bondade, tudo que contribui para a erradicação da dor e da ignorância na Terra deve ser dedicado à Grande Consumação. Então, quando os Senhores de Compaixão tiverem civilizado espiritualmente a Terra, e feito dela um Paraíso, o Caminho que não tem fim será revelado aos Peregrinos, o Caminho que leva ao Coração do Universo. O homem, que já não será mais um homem, terá transcendido a própria natureza e se tornado impessoal, mas perfeitamente consciente, e em sintonia com todos os Seres Iluminados ajudará no cumprimento da Lei da Evolução Superior, da qual o Nirvana é apenas o princípio”. (Yoga Tibetana e Doutrinas Secretas).¹

c. É a Cruz dos “braços estendidos, do coração aberto, e da mente superior”, pois aqueles que se encontram nela conhecem e desfrutam da plena significação das palavras Onipresença e Onisciência, e estão em processo de desenvolver os aspectos mais elevados do Ser, que a palavra Onipotência descreve de maneira inadequada.

d. As energias da Cruz Cardeal se fundem com as energias às quais só podemos dar o nome maior de *energia cósmica*, e mesmo estas palavras carecem de significado. Estas energias trazem com elas a qualidade d’Aquele de Quem nada se pode Dizer, e estão “matizadas com a Luz dos sete sistemas solares”, sendo o nosso sistema solar um deles.

e. O alcance e o ciclo de sua influência na vida do iniciado são absolutamente desconhecidos, inclusive para o nosso Logos planetário, Ele próprio estendido sobre seus “braços abertos”.

¹ N. do T.: No original: “*Tibetan Yoga and Secret Doctrines*. Pág. 12.”

1. A Cruz do Cristo Oculto

Falando em termos gerais, a Cruz Mutável rege a forma ou natureza corporal; controla todo o ciclo de vida da alma individual através das etapas das experiências de ordem inferior da humanidade, etapas estritamente humanas, e os processos de integração do desenvolvimento da personalidade, até que o homem se torne uma pessoa alinhada, reorientando-se lentamente para uma visão mais elevada, para uma compreensão mais ampla da realidade no plano horizontal e no vertical, tornando-se assim um aspirante. Esta Cruz rege a tríade inferior em manifestação e rege os três mundos da evolução humana. A Cruz Fixa rege a alma, agora consciente dentro da forma humana e nos três mundos, controla o que é chamado de “os cinco mundos do aperfeiçoamento humano” – os três níveis de atividade estritamente humanos e os dois super-humanos, isto é, a trindade inferior e a Tríade Espiritual. Ela se refere a toda a vida da experiência da alma e de sua expressão, depois que a Cruz Mutável obrigou o homem a passar pelo Caminho de Purificação e do Discipulado. Refere-se à integração da alma e da personalidade e com sua completa fusão. A Cruz Cardeal rege a manifestação da Mônada em toda sua glória e beleza, ciclo de influência que tem duas etapas: a primeira, em que a Mônada se expressa nos seis planos de manifestação em “sabedoria, força e beleza”, por meio da alma e da personalidade integrada. Esta etapa é relativamente breve. A segunda, a etapa em que – retirado e abstraído dessas formas de Ser – o UNO prossegue em um Caminho mais elevado e passa para reinos desconhecidos até para os mais elevados Filhos de Deus em nossa Terra.

Podemos acrescentar que a Cruz Mutável é a influência que condiciona o grande centro planetário denominado humanidade; que a Cruz Fixa é eminentemente um conjunto maior de energias que regem e que são transmitidas pelo centro que chamamos de Hierarquia planetária; já a Cruz Cardeal rege e condiciona (de maneira desconhecida para os homens) o grande centro planetário que chamamos de Shamballa.

Vejam, pois, o quanto é vasto o meu tema. Permitam-me repetir que somente aqueles que são capazes de pensar em termos de um ou outro dos três Todos mencionados *saberão* do que estou falando. As mentes mais limitadas alcançarão um quadro geral ou uma visão de possibilidades transcendentais que os ajudarão em suas expansões de consciência, mas o que pretendo expor permanecerá bem além do alcance (temporário) do seu entendimento.

Talvez esclareça o tema de maneira técnica e acadêmica, se eu disser que:

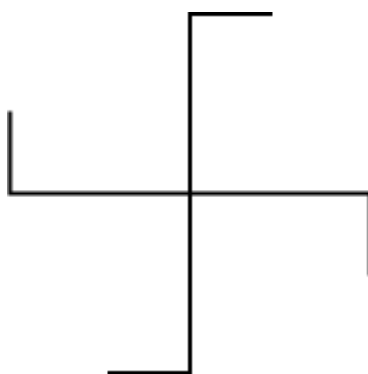
1. *A Cruz Mutável* é a Cruz do Espírito Santo, da Terceira Pessoa da Trindade cristã, pois esta cruz implica em organização da substância e evoca uma resposta sensível da própria substância.
2. *A Cruz Fixa* é a Cruz do Filho de Deus, da Segunda Pessoa da Trindade, impulsionado pelo amor a se encarnar na matéria e a ser crucificado conscientemente na Cruz da matéria.
3. *A Cruz Cardeal* é a Cruz do Pai, o Primeiro Aspecto da Sagrada Trindade, que enviou o Espírito Santo (o Alento) porque a Mente de Deus vislumbrou um destino para a matéria que tardou muito tempo para se cumprir. Agora que “a hora chegou”, o Filho cumpriu a Lei em colaboração com o Espírito Santo, e isto em resposta ao “Fiat” do Pai.

Estas três cruces, na totalidade de sua manifestação, estão relacionadas às três energias básicas que trouxeram o sistema solar à existência. Constituem as três expressões

principais e sintéticas da Vontade suprema, motivadas pelo amor e traduzidas em atividade. Nestas cruces, a capacidade de ver o Todo, propósito-objetivo-expressão, vida-qualidade-aparência, muda de curso e sofre alterações. Na *Cruz Mutável*, o homem crucificado não vê nada do quadro. Ele sofre, agoniza, deseja, luta, e é vítima aparente das circunstâncias, caracterizando-se pela visão velada e por vagas aspirações, que gradualmente tomam forma até que ele alcança a etapa de adesão e aspiração. É então que ele se descobre na Cruz Fixa e começa a compreender a totalidade do propósito da experiência na Cruz Mutável (no que diz respeito à humanidade), e a entender que há um propósito hierárquico que só pode ser captado pelo homem que está disposto a ser crucificado nessa Cruz. Ele alcança a etapa da responsabilidade, da autoconsciência e da correta direção. Sua orientação é agora “vertical do ponto de vista espiritual, e ela inclui a horizontal”. Nesta etapa, o Plano do Logos vai adquirindo forma em sua consciência. Na Cruz Cardeal, o propósito e a culminação conjugada das duas crucifixões anteriores tornam-se aparentes de maneira quase ofuscante e a visão da intenção unificada das Três Pessoas da Trindade subjacente (cada Uma em Sua própria Cruz) emerge com toda clareza.

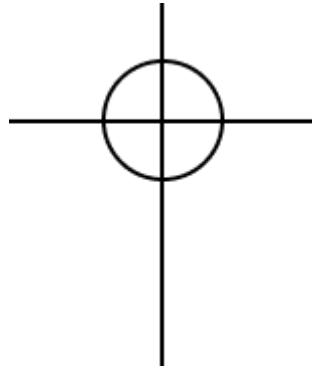
A simplicidade dos três símbolos a seguir talvez possa esclarecer o que procurei transmitir.

A Cruz Mutável, da mudança material e do movimento constante, pode ser representada pela suástica.



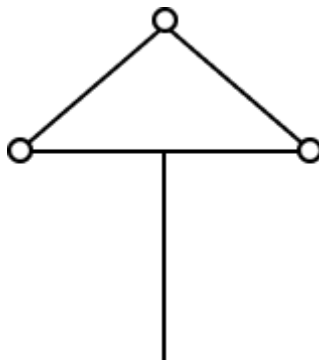
O homem é inconsciente da natureza das quatro energias em atuação e pouco interpreta em termos de alma. As energias fazem impacto sobre ele e o impulsionam para a atividade material. Esta Cruz da personalidade faz com que o homem crucificado nela se dedique às coisas materiais para oportunamente fazê-las servir para fins de ordem divina. Foi o aspecto inferior desta Cruz que os nazistas escolheram para ser seu símbolo; estavam expressando ao finalizar o ciclo material da existência humana, o falso e maligno uso da matéria, cuja chave é a separatividade, a crueldade e o egoísmo. O mau uso da substância e a degradação da matéria e da forma para fins malignos é pecado contra o Espírito Santo. Pode-se dizer que a suástica “leva para um terrível perigo e para caminhos do mal aqueles cuja ganância é grande e não percebem a beleza da aurora nascente, nem têm amor pelas vidas humanas”. Para aqueles que não respondem aos aspectos e efeitos inferiores da Cruz que gira (como às vezes é denominada), “a suástica os projeta para longe e para fora de si mesma, até que se detenham na Cruz da crucificação escolhida”, a Cruz Fixa do discípulo consagrado.

O símbolo da Cruz Fixa (no que se refere à humanidade) pode ser representado da maneira a seguir:



Temos aqui a Cruz da Humanidade. Nesta Cruz o homem se ilumina e se torna consciente dos efeitos do ciclo concluído (indicado pelo círculo) das quatro energias, às quais estava submetido na Cruz Mutável.

O símbolo da Cruz Cardeal é mais complicado, e pode ser representado assim:



Temos aqui o triângulo da Mônada manifestada, mais os três ciclos das quatro energias reunidas e fusionadas em uma unidade; temos também a linha de evolução (a evolução da consciência) que desce profundamente na matéria e a inclui com ela, ao mesmo tempo que atinge os “Espaços da Divindade”.

Muito do que é possível dizer sobre as três Cruzes já foi mencionado na forma de indicações esparsas quando tratamos separadamente dos doze signos do zodíaco; não é necessário repetir. Este tratado, assim como *A Doutrina Secreta*, foi concebido para incitar a pesquisa e a capacidade de desentranhar e buscar, porque este processo gera um efeito bem definido sobre as células do cérebro e provoca o estímulo necessário. No estudo das Cruzes, o verdadeiro significado de suas influências só aparecerá quando vocês começarem a pensar em termos de síntese ou de relação entre as quatro correntes de energias que são vertidas de maneira conjunta sobre cada forma de manifestação divina e através dela. Isto não é nada fácil de fazer, pois a capacidade de pensar de maneira sintética está apenas começando a aparecer nas mentes mais destacadas da raça. Isto pode ser ilustrado, mas apenas de maneira analítica (o que é sempre a negação da síntese), observando-se a respeito da Cruz Mutável, por exemplo, que a síntese da evolução, seu problema e seu objetivo aparecem como um todo unificado quando as influências são consideradas da seguinte maneira:

1. Gêmeos – a apresentação da dualidade.
2. Virgem – a apresentação da fusão da vida com a forma.
3. Sagitário – a apresentação da energia enfocada.
4. Peixes – a apresentação de uma radiação fusionada.

Esta radiação culminante é resultado da concentração da vida, da intenção e da energia em um “ponto de poder radiante”. Em conexão com a Cruz Mutável, *atualmente* o signo de Peixes é o mais poderoso, como já se disse. Quando o trabalho da Cruz Mutável estiver concluído, o discípulo passa voluntariamente para a Cruz Fixa e se prepara para as provas e experiências da iniciação. O *Antigo Comentário* expressa isto para nós em sua simbologia oculta no seguintes termos:

“A Luz brilha, porque a luz maior e a luz menor se aproximam e então se invocam mutuamente. Suas luzes mescladas, embora não sejam ainda como um sol radiante, estão se fundindo rapidamente. Estas luzes mescladas revelam o Caminho Iluminado.

O homem vê a si mesmo seguindo outro Caminho, o Caminho das totalidades iluminadas, que leva da forma para a alma, das trevas para a luz, e assim em torno da Roda. Retrocedendo seus passos e indo para trás no Caminho (a roda revertida do zodíaco, A. A. B.), ele avança.

Uma nova luz entra. As Sete Irmãs desempenham seu papel (as Plêiades estão em Touro, o primeiro signo da Cruz Fixa), então três luzes brilham. E assim aparece um sol radiante”.

O tema das três cruces é fusão e integração. A fusão da personalidade em um todo atuante; a fusão consciente da alma com a personalidade; a fusão da tríplice expressão da divindade: Mônada, ego e personalidade, de maneira que há um aparecimento de um grupo de energias fusionadas. A característica fundamental de sua influência é a capacidade de incluir e de expressar, simultânea e plenamente, em tempo e espaço, a vida vertical e a vida horizontal.

Seria conveniente observar que há sete formas de luz relacionadas com a substância dos sete planos. Elas são estimuladas e realçadas pelas doze formas de luz das doze Hierarquias Criadoras, relacionadas, cada uma, com um ou outro dos doze signos do zodíaco. Não posso me estender sobre este ponto, pois diz respeito aos mistérios das iniciações superiores. Limito-me a fazer uma menção para que possam apreciá-lo como um fato oculto, para o qual não têm ainda acesso à comprovação. Uma afirmação paralela seria que a luz dos sete centros no homem (quando estão realçadas pela luz dos sete centros planetários) e dos cinco reinos da natureza ($7 + 5 = 12$), mais as doze luzes do zodíaco, produzirão uma plenitude eficiente de “luz” que viabilizará a expressão do todo, e isto por meio da Humanidade. Trata-se aqui de uma afirmação fundamental, que pouco significa para vocês, mas que constituirá – no próximo século – um pensamento-semente ou um “som-chave” para a próxima revelação da Sabedoria Eterna.

Até que o significado das três cruces seja compreendido de maneira mais completa e sintética pelos astrólogos e pesquisadores do campo da astrologia, será quase impossível encontrar as palavras adequadas, capazes de transmitir com clareza o significado pretendido. Até agora não houve uma real tentativa por parte dos astrólogos (mesmo dos mais avançados) para alcançar uma compreensão geral ou de síntese do efeito das Cruzes sobre a humanidade. Tudo que se transmitiu até agora foi o efeito de um braço da Cruz

sobre o sujeito nascido em um signo específico. Entretanto, há uma *fusão de energias* que devemos observar quando, falando em termos esotéricos, o homem “permanece no ponto do meio, onde as quatro energias se encontram”. O homem cujo signo solar está em Gêmeos, por exemplo, está sujeito às forças que emanam da Cruz como um todo, a menos que seja um ser humano de grau muito inferior; ele será sensível às influências dos outros três signos quando chegarem ao poder, à medida que o zodíaco menor do ano desempenha seu papel. Mais tarde, quando o valor prático da astrologia esotérica for mais bem compreendido, os homens aproveitarão as três energias dos outros três signos da Cruz na qual se encontra o signo solar. Trata-se de um futuro desenvolvimento da ciência da astrologia esotérica. Colocando em termos mais simples e, portanto, necessariamente limitando seus significados, um homem, quando estiver em Sagitário, procurará praticar o unidirecionamento para o objetivo em determinada linha; quando estiver em Virgem, saberá que tem a oportunidade de pôr a forma mais sob a influência do Cristo oculto, e quando em Peixes, a sensibilidade à impressão superior será seu direito e privilégio. Estas quatro possibilidades, no que se refere a um iniciado avançado, estão belamente demonstradas para nós na vida de Jesus, o Mestre do sexto raio.

O *aspecto Gêmeos* de Sua vida está demonstrado na fusão perfeita da dualidade básica que há na Humanidade: o humano e o divino.

O *aspecto Virgem* veio à expressão em Seu décimo-segundo ano, quando disse: “Não sabeis que devo me ocupar dos assuntos do meu Pai”, indicando com isto a subordinação do lado forma de Sua vida à vontade do Cristo interno, o que foi consumado quando “a divindade desceu sobre Ele” no batismo.

A *energia de Sagitário* O capacitou a dizer, quando confrontado com a presciência do sacrifício iminente que teria que fazer: “Devo ir a Jerusalém” e, vemos, que Ele então “voltou Seu rosto” e trilhou o Caminho do Salvador, que conduz à liberação da Humanidade.

O *aspecto Peixes* , em sua expressão mais elevada está demonstrado por Sua sensibilidade ao contato imediato e ininterrupto com “Seu Pai nos Céus”; Ele estava em constante comunicação com a Mônada, provando assim ao mundo que era iniciado em estados de consciência dos quais a terceira iniciação é apenas o começo.

As três cruzes estiveram visível e simultaneamente em atuação na Sua Vida – algo até então desconhecido na perfeição que Ele demonstrou – uma perfeição de perfeita capacidade de resposta e também de perfeita demonstração de resultado, dando-nos uma manifestação e um exemplo da fusão das doze energias em uma Personalidade divina (expressando Individualidade) no plano físico. Complementarei brevemente a demonstração desta verdade – a verdade de que no iniciado de graus elevados, as doze energias zodiacais podem se concentrar simultaneamente e produzir uma manifestação completa da divindade, tal como destinada a se expressar oportunamente por meio da humanidade neste planeta. Dei a vocês a expressão da Cruz Mutável. Passaremos às outras duas em relação com o Cristo e com o Cristo Cósmico.

A CRUZ FIXA

Touro – O Cristo disse (como disseram todos os Filhos de Deus que sabem qual é o verdadeiro significado da Cruz Fixa) “Eu sou a Luz do mundo”, e acrescentou: “se teu olho for puro, todo o teu corpo estará cheio de luz”. Touro é, como já terão ouvido dizer, a Mãe da Iluminação, e o “olho do Touro” é o símbolo do olho ao qual o Cristo fez referência.

Leão – É o signo da identidade autoconsciente, o que foi atestado pelo Cristo quando disse aos Seus discípulos: “De que serviria ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” ou seu próprio centro de autoconsciência – aquele ponto significativo de realização que deve preceder todos os estados de consciência mais inclusivos.

Escorpião – O significado deste signo na vida do Cristo foi suprimido no *Novo Testamento*, mas conservado para nós na antiga lenda cristã segundo a qual – no próprio berço – o Cristo matou ou estrangulou duas serpentes, havendo nisso uma referência aos pares de opostos, que não podiam mais exercer controle sobre Ele.

Aquário – A expressão desta influência nos foi dada belamente no relato da Última Ceia. O Cristo enviou Seus discípulos à cidade para que encontrassem o homem que carregava um cântaro de água sobre os ombros. Trata-se do símbolo do signo de Aquário – signo em que a universalidade da água da vida deve se tornar um fator na consciência humana; então, de fato, todos nos sentaremos afinal para a comunhão do pão e do vinho. Ele se referiu indiretamente à mesma ideia quando falou de si como “a água da vida”, capaz de saciar a sede da humanidade.

Assim, pelo uso das energias dos quatro signos da Cruz Fixa, o Cristo fez a demonstração da perfeição.

A CRUZ CARDEAL

Nos quatro signos desta Cruz O reencontramos também manifestando suas energias sob os aspectos mais elevados (do ponto de vista do entendimento humano), embora de maneira mais implícita do que direta.

Áries – Este signo, que é o signo dos começos, proporcionou o impulso e a energia que O capacitaram a instaurar a era cristã; iniciou-se, por meio d’Ele, a “era do Amor”, que só agora está começando a tomar forma; sua potência é agora tão grande que fomentou (paradoxalmente) a presente divisão do mundo.

Câncer – A potência deste signo está ilustrada para nós pelo Cristo, nas palavras muitas vezes mal interpretadas: “Tenho outras ovelhas que não são deste rebanho, e devo trazê-las também”. Diz respeito à consciência de massa, em oposição à consciência de iniciado dos Seus discípulos. Câncer é o signo das massas.

Libra – O Cristo permaneceu no ponto de equilíbrio da evolução humana; permaneceu entre o velho mundo e o novo, entre o Oriente e o Ocidente. A era cristã marca um “ponto de equilíbrio”, ou aquela “crise de equilíbrio” no reino humano.

Capricórnio – Este signo marca o ponto de concreção e de cristalização que pode levar, oportunamente, à morte da forma. É o que estamos vendo acontecer atualmente. Em Seu triunfo sobre a morte e em Sua ressurreição à vida, o Cristo indicou o profundo mistério de Capricórnio.

Um estudo destas poucas sugestões relativas à vida do Cristo trará luz e vividade a todo esse tema das três Cruzes. Desnecessário lembrar, nesta altura, que no Monte Gólgota estas três cruzes estão retratadas:

1. A Cruz Mutável – o ladrão não arrependido. Humanidade.
2. A Cruz Fixa – o ladrão arrependido. Hierarquia.
3. A Cruz Cardeal – a Cruz do Cristo. Shamballa.

2. A Cruz do Cristo Crucificado.

Para os que leem este Tratado, a Cruz de primordial importância é a Cruz Fixa dos Céus. O número de aspirantes aos Mistérios está aumentando regularmente na atualidade, e isto implica para eles em uma reorientação para a luz, na reversão consciente na roda do zodíaco, e na compreensão dos objetivos dos processos que se impuseram na Cruz Fixa. O discípulo tende a pensar que o fato de tomar seu lugar nessa Cruz, de demonstrar sua disposição de ser testado e de mostrar uma inalterável estabilidade é o fator mais importante. Na realidade não é bem assim. Cada uma destas cruzeiras faz sentir sua presença como uma quádrupla esfera de influência ou como um potente centro de energia por meio de um “som invocador”. Este som se eleva de cada uma das Cruzes, e produz um resultado e uma resposta de alguma fonte. É este novo fato a respeito das Cruzes que é importante, e que procurarei abordar brevemente. Só quando a influência dos quatro braços de cada Cruz tiver produzido um efeito no sujeito em causa haverá uma transferência em consciência de uma Cruz para outra – cada transição marcando um período de crise, tanto no indivíduo como no contexto mais vasto. Então se institui um processo de invocação (de início inconscientemente), e neste caso ele é de natureza difusa e, mais tarde, conscientemente, quando tomar a forma de um apelo focalizado.

Quando chega o momento da transição da Cruz Mutável para a Cruz Fixa, três coisas acontecem:

1. A influência das quatro energias da Cruz Mutável terá proporcionado uma vasta experiência da vida na forma.
2. Há agora um sentimento geral de mal-estar crescente e de insatisfação na consciência do homem que está fazendo a transição. Ele esgotou em grande medida o desejo material, não está mais atraído pelo Caminho que leva à matéria; as necessidades da natureza física já não o dominam; ele teme os impulsos que emanam do plano astral; ele está desperto e ativo mentalmente e como uma personalidade atuante. No entanto, permanece insatisfeito e está penosamente consciente disso.
3. Ele se volta para a invocação. Este processo de invocação se divide em duas etapas:
 - a. A etapa da aspiração, irregular e vaga, mas que gradualmente adquire potência.
 - b. A etapa do misticismo, que submerge no ocultismo (o estudo do que está oculto). A dualidade agora é consciente e penosamente percebida, e o homem entra em contato com o caminho da evolução superior e da visão espiritual. O desejo cede lugar aos vagos impulsos do que poderia se chamar de amor. Trata-se do reflexo na personalidade do aspecto nascente do amor divino. E é isso precisamente que o homem procura invocar. Quando este apelo está adequadamente forte, a evocação autêntica pode acontecer e o discípulo (pois é o que o homem é agora) ascende à Cruz Fixa.

O exposto é válido para o discípulo individual e também para a humanidade como um todo e – como lhes disse tantas vezes – é este processo de invocação que está ocorrendo na

família humana e está causando a terrível crise atual. As duas etapas descritas acima estão presentes hoje na humanidade de uma forma geral e potente.

Foi o reconhecimento destas duas etapas na humanidade que me levou a dar, sob a instrução da Hierarquia – em ocasiões muito separadas no tempo – duas estrofes de um grande mantra oculto. A primeira estrofe, empregada em 1936, se referia à vaga aspiração geral da massa dos homens no mundo, e que está hoje mais declarada do que nunca antes e orientada cada vez mais para o bem-estar real da família humana.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Que as forças da Luz tragam iluminação para toda a Humanidade.

Que o Espírito da Paz se difunda pelo mundo.

Que os homens de boa vontade de todas as partes se reúnam em espírito de cooperação.

Que o perdão por parte de todos os homens seja a nota-chave neste momento.

Que o poder assista aos esforços dos Grandes Seres.

Que assim seja e que sejamos auxiliados a cumprir a nossa parte.

O uso desta primeira estrofe obteve êxito imediato e plena adesão das pessoas boas e bem-intencionadas, cujo enfoque é predominantemente astral e voltado à aspiração e que aspiram, e cuja meta é paz e tranquilidade. Esta paz e esta tranquilidade proporcionam a “área de consciência” em que a aspiração pode florescer, o bem-estar físico e emocional pode ser alcançado e o reconhecimento da visão mística se tornar possível.

A segunda estrofe foi dada posteriormente, e destinava-se a ser um teste e um “ponto de decisão em um momento de crise”.

Que surjam os Senhores da Liberação.

Que Eles tragam socorro aos filhos dos homens.

Que venha o Cavaleiro do Lugar Secreto,
e vindo, salve. Venha, Todo-poderoso!

Que as almas dos homens despertem para a Luz,

E que eles permaneçam com uma intenção unida.

Que ecoe a proclamação do Senhor: O fim das aflições chegou!

Venha, Todo-poderoso!

A hora do serviço das Forças Salvadoras já chegou.

Que elas se propaguem por toda parte, Todo-Poderoso.

Que a Luz, o Amor, o Poder e a Morte

Cumpram o Propósito d'Aquele Que Vem.

A vontade de salvar está presente.

O Amor para conduzir o trabalho está amplamente difundido.

A Ajuda Ativa de todos que conhecem a verdade também está presente.

Venha, Todo-Poderoso e mescle esses três!

Construa uma grande muralha de defesa.

A regência do mal deve terminar agora.

Esta invocação foi oferecida às massas à título de teste, mas destinava-se em primeiro lugar aos aspirantes e discípulos que são não apenas místicos, mas que fizeram pelo menos um pequeno progresso em sua iniciativa de trilhar o caminho oculto. Eles são centrados mentalmente e reconhecem a via superior; tiveram a visão dela e já estão preparados para algo mais tangível e mais real. A última estrofe, portanto, destina-se em primeiro lugar aos que ascenderam ou estão em processo de ascender à Cruz Fixa.

Por esta razão, o uso da segunda parte da Grande Invocação foi relativamente limitado. Ela foi repudiada (e algumas vezes de maneira violenta) pelas pessoas de tipo emocional que não conseguem enxergar além da beleza da paz – expressão da meta no plano astral. Sua visão do todo maior e a evocação da *vontade-para-o-bem* (que não é *vontade-para-a-paz*) estava extremamente limitada, embora não por culpa dessas pessoas. Simplesmente indicava o lugar que ocupam na escala da evolução, marcada por um certo grau de serviço útil, posição essa que está em processo de ser superada. Os povos do mundo já estão compreendendo (por meio do sofrimento e das reflexões consequentes) que há algo maior que a paz, e é o *bem da totalidade*, e não apenas condições pacíficas para um indivíduo ou uma nação. Esta reorientação da consciência humana é criada por uma atitude determinada das almas dos homens que estão polarizadas, associadas e organizadas na mesma visão do bem-estar *geral* da humanidade.

No entanto, era essencial que estas distinções de atitudes aparecessem com toda a clareza e por isso demos as duas estrofes da Grande Invocação separadamente e em momentos diferentes. Vocês assim aprenderam a apreciar a diferença de atitude da massa das pessoas bem-intencionadas do mundo e a atitude dos aspirantes e discípulos inteligentes corretamente orientados. Isto foi necessário antes que pudesse ocorrer uma ação mais ampla. Faço uma pausa aqui para lembrar a vocês que os dois grupos são necessários: o primeiro grupo – emocional e idealista – tem um papel a desempenhar ao focar a aspiração fluida da massa. Sua responsabilidade diz respeito ao público em geral. O outro grupo de pensadores treinados e pessoas animadas principalmente pela *vontade-para-o-bem* (que é mais importante neste ciclo mundial do que a *vontade-para-a-paz*) tem a função de evocar resposta hierárquica à aspiração do primeiro grupo. Este grupo enfoca esta aspiração no plano mental, criando uma forma-pensamento que encarna o objetivo e projeta o “apelo” que pode chegar aos ouvidos dos Senhores da Liberação.

A invocação pronunciada por muitas pessoas e o apelo unânime proveniente de diferentes níveis da consciência humana farão um poderoso apelo aos Centros ocultos da “Força Salvadora”. É este apelo unido que vocês devem organizar agora. Assim a massa da humanidade será estimulada para se deslocar da Cruz Mutável para a Cruz Fixa, e o novo ciclo mundial que se inicia em Aquário (um dos braços da Cruz Fixa) será infalivelmente inaugurado pela própria humanidade.

Portanto, seria possível dizer que a Grande Invocação, tal como foi dada de início, destinava-se ao uso dos que estão crucificados na Cruz Mutável, a Cruz da mudança, enquanto a segunda invocação está destinada para aqueles que estão crucificados na Cruz Fixa, a Cruz da correta orientação. Foi concebida para uso dos homens e mulheres cujo objetivo é a *vontade-para-o-bem*, que pensam em termos de serviço em escala *mundial*, e que estão orientados para a luz – a luz do conhecimento, a luz da sabedoria e da compreensão e a luz da própria vida.

Na Cruz Fixa, a influência unida de suas quatro correntes de energia, quando se expressam plenamente no discípulo individual e por meio da hierarquia, produz as três condições a seguir:

1. Há uma vasta experiência de vida de grupo, de atividade de grupo e de consciência de grupo. O homem autoconsciente em Leão se torna o homem consciente de grupo em Aquário.

2. Surge na consciência do discípulo uma visão do “Caminho sem fim, do qual o Nirvana é somente o começo”.

3. O discípulo reconhece sua tarefa de mediador, que é a principal tarefa da Hierarquia, que media entre Shamballa e a Humanidade. Ele sabe que deve levar adiante seu duplo trabalho de invocação e de evocação, simultaneamente – a evocação (por meio da correta invocação) da vontade-para-o-bem dos pensadores e aspirantes do mundo, como também a vontade-de-salvar dos Senhores de Shamballa, por meio da Hierarquia, que ele está em posição de abordar diretamente. Estou abordando aqui solenes mistérios.

Portanto, de início desperta nele uma vaga determinação que depois cede lugar a uma evocação da vontade em si mesmo. O efeito disso é colocá-lo, a certa altura, em relação com o aspecto vontade da Deidade, à medida que emana e é atenuada desde Shamballa, por meio da Hierarquia, em cuja organização espiritual está sendo gradualmente integrado, mediante a experiência na Cruz Fixa. Aqui poderíamos observar que:

1. A experiência na Cruz Mutável integra um homem no centro que chamamos de humanidade.

2. A experiência na Cruz Fixa integra o discípulo no segundo centro planetário que chamamos de Hierarquia.

3. A experiência na Cruz Cardeal integra o iniciado no primeiro centro planetário ao qual damos a denominação de Shamballa.

4. Ele se torna, afinal, um centro radiante de vontade espiritual, influenciando a humanidade e evocando sua vontade-para-o-bem; ele a funde, tanto quanto lhe é possível, com a atividade da Hierarquia, no esforço de evocar uma resposta de Shamballa.

3. A Cruz do Cristo Ressuscitado.

Não posso dizer nada mais sobre este tema, nem será útil alongar-me sobre as condições que surgem na consciência do iniciado na Cruz Cardeal. Minhas palavras não fariam sentido. A maioria de vocês se acha em um estado de transição, no qual estão estabilizando a vontade individual e procurando expressar cada vez mais a vontade-para-o-bem. Gostaria que compreendessem profundamente que se estiverem condicionados pela vontade-para-a-paz, que ainda estão operando nos níveis emocionais e que seu trabalho diz respeito à primeira estrofe da Grande Invocação e com sua distribuição para as massas. Se é a vontade-para-o-bem que os influencia e dirige, devem então agregar ao despertar da aspiração da massa a tarefa de evocar nos pensadores e aspirantes uma resposta às necessidades do mundo, utilizando a segunda estrofe, unindo os dois métodos de abordagem no esforço por evocar – por meio da Hierarquia – a vontade-de-salvar de Shamballa.